

# ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DE VALVAS CARDÍACAS COM O USO DE CABERGOLINA EM PACIENTES COM PROLACTINOMA

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5<sup>a</sup> edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4  
DOI: 10.54265/OSMV4686

ACCIARITO; Maria Fernanda Trepin Granato<sup>1</sup>, PRADO; Gustavo Rodrigues<sup>2</sup>, PRADO; Vinicius Rodrigues<sup>3</sup>, MARTINS; Leandro de Paula<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A associação entre o uso de cabergolina e as alterações valvares é controversa. Esta hipótese foi levantada em um estudo em pacientes com Doença de Parkinson (DP) que faziam uso de cabergolina a longo prazo, e apresentaram valvopatias. Essa pesquisa fez com que houvesse dúvidas da segurança do uso de agonistas da dopamina em pacientes com prolactinoma, sendo as mulheres jovens as mais acometidas, pois é a primeira linha de tratamento. A principal causa de valvopatia proposta é que os fibroblastos se proliferam nas valvas cardíacas devido à estimulação persistente dos receptores de serotonina 2B (5-HT2B), e, a cabergolina é um potente agonista 5-HT2B, o que corrobora com a hipótese.

**Objetivo:** analisar estudos publicados visando elucidar a relação entre valvulopatias e o uso de cabergolina em pacientes com prolactinoma. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e Cochrane, com as palavras-chave, em inglês, presentes no MeSH: “cabergoline”, “prolactinoma” e “heart valve diseases”. 29 trabalhos foram encontrados no PubMed, entre 2008 a 2023, destes, foram selecionados os ensaios clínicos randomizados, caso-controles, estudos de coorte e revisões sistemáticas. Sendo assim, 18 artigos foram excluídos, inclusive os trabalhos não relacionados com o tema proposto. Na plataforma Cochrane, foi encontrado um trabalho correspondente, e este foi utilizado. **Revisão:** Foram analisadas 12 pesquisas, somando 603 pacientes e, duas delas apontaram regurgitação tricúspide ( $p= 0,003$  e  $0,024$ ), porém, sem nenhuma disfunção valvar orgânica relatada. Outro estudo demonstrou calcificação da valva aórtica em seus pacientes ( $p= 0,016$ ), porém, sem disfunção funcional e, com o fator confundidor da idade dos pacientes casos, já que a calcificação é maior conforme o envelhecimento. Desta maneira, foi apontada a possibilidade de o acometimento valvar em pacientes com DP possuir relação com a idade e a alta dosagem cumulativa de cabergolina utilizada (cerca de 3000 mg). Demais estudos concluíram que com o uso de doses convencionais, não houveram alterações valvares funcionais. Outro ponto importante, observado por demais autores, é que a diferença entre os achados das pesquisas sobre este tema possivelmente está relacionada com os diversos desenhos de estudos, idade e sexo dos pacientes caso e controles, e, critérios ecocardiográficos. Além disso, foi pontuado que o exame ecocardiograma é operador-dependente, podendo haver diferença significativa nos achados.

**Conclusão:** Por fim, os artigos apontam que o uso de baixas doses de cabergolina é seguro, e, se houverem alterações nas valvas cardíacas, não há prejuízo funcional relatado. No entanto, recomendaram o acompanhamento seriado com ecocardiograma transtorácico em pacientes em uso de dose cumulativa maior que 1000 mg.

**PALAVRAS-CHAVE:** Valvopatia, Cabergolina, Prolactinoma

<sup>1</sup> Centro Universitário de Volta Redonda, mariafernanda\_granato@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Volta Redonda, gustavo2001prado@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Volta Redonda, vinicius\_prado2001@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Volta Redonda, leandrofoa@hotmail.com